

LINGUAGEM CORPORAL E COMUNICAÇÃO: A CRIANÇA E O BRINCAR

BODY LANGUAGE AND COMMUNICATION: CHILDREN AND PLAYING

DOI: <http://dx.doi.org/10.16891/2317-434X.v9.e1.a2021.pp969-974> Recebido em: 03.10.2020 | Aceito em: 16.12.2020

George Almeida Lima^{a*}, Maria Luciléia Gonçalves da Silva^b

**Secretaria da Educação do Ceará - SEDUC/CE^a
Universidade Regional do Cariri – URCA^b
E-mail: george_almeida.lima@hotmail.com**

RESUMO

Desde o início da sua vida o ser humano utiliza o corpo como uma ferramenta da linguagem. É na escola em que há o primeiro contato social da criança fora do contexto familiar, e para que ela interaja socialmente, ela utiliza o corpo como ferramenta de comunicação e o brincar como uma ação que desencadeia a exploração do meio em que a criança está inserida. Desta forma, faz-se necessária a compreensão das relações entre a brincadeira e a escola. O presente trabalho objetiva a análise da linguagem corporal como uma ferramenta de comunicação da criança, bem como a utilização da brincadeira como um meio de desenvolvimento do aluno. A metodologia utilizada foi à revisão bibliográfica, onde foram analisadas obras de autores que tratam da temática em questão. A escola, como um espaço de propagação do conhecimento deve reconhecer as múltiplas facetas da linguagem, ela não deve se restringir apenas a linguagem verbal, é necessário a compreensão de que o aluno utiliza o corpo como uma ferramenta de comunicação, onde através da linguagem corporal a criança se comunica com o mundo que a cerca, se socializando através das brincadeiras, utilizando a ludicidade como uma ferramenta de inserção social e comunicação. Para que o aluno possa explorar o ambiente e utilizar os gestos corporais de maneira espontânea, o professor tem um papel preponderante, ele precisa respeitar a cultura que o aluno já possui, ampliando sua confiança no ambiente em que ele está inserido, dando-lhe segurança e autonomia para explorar o meio social.

Palavras-chave: Criança; Brincar; Linguagem.

ABSTRACT

Since the beginning of his life, the human being has used the body as a tool of language. It is at the school where the child's first social contact is outside the family context, and in order for them to interact socially, they use the body as a communication tool and play as an action that triggers the exploration of the environment in which the child is inserted. Thus, it is necessary to understand the relationships between play and school. The present work aims at the analysis of body language as a communication tool for the child, as well as the use of play as a means of student development. The methodology used was the bibliographic review, which analyzed the works of authors dealing with the subject in question. The school, as a space for the propagation of knowledge must recognize the multiple facets of language, it should not be restricted to verbal language only, it is necessary to understand that the student uses the body as a communication tool, where through body language the children communicate with the world around them, socializing through play, using playfulness as a tool for social insertion and communication. So that the student can explore the environment and use body gestures spontaneously, the teacher has a leading role, he needs to respect the culture that the student already has, expanding his confidence in the environment in which he is inserted, giving him security and autonomy to explore the social environment.

Keyword: Child; Play; Language.

INTRODUÇÃO

O primeiro contato social da criança fora do contexto familiar é na escola. É nesse espaço de interação que o aluno inicia sua jornada escolar, a fim de explorar as múltiplas possibilidades que o contexto educacional propicia. E para que essa criança aja no ambiente em que está inserida, ela utiliza a linguagem como ferramenta, por isso os diversos tipos de comunicação se tornam objeto de estudo de diversas áreas do conhecimento, como a filosofia, Psicologia, Sociologia, Epistemologia, História, Semiótica, Linguística, Antropologia, etc (BRASIL, 2017).

Para que se possa compreender a comunicação da criança, se faz necessária uma visão ampliada da linguagem, por isso, é indubitável o conhecimento das múltiplas formas de expressão. “O termo “linguagem” apresenta mais de um sentido. Ele é mais comumente empregado para referir-se a qualquer processo de comunicação, como a linguagem dos animais, a linguagem corporal, a linguagem das artes, a linguagem da sinalização, linguagem escrita, entre outras” (MARTELOTTA, COSTA E CUNHA, 2017, p. 15).

Na educação infantil, a criança explora o mundo através do seu corpo, o brincar tem uma importância significativa na vida desse aluno. A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, impulsionando o desenvolvimento global da criança, onde ela vai interagir socialmente com as demais crianças, solucionar problemas e se posicionar frente às situações que acontecem no meio em que ela está inserida, o que corrobora para que o aluno expresse sua cultura (BRASIL, 2017).

Para que a criança consiga explorar o seu contexto social, ela utiliza o corpo, os gestos e os movimentos. “As crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade” (BRASIL, 2017, P. 40-41).

Nesse aspecto, a escola deve respeitar a cultura de cada aluno, entendendo-o como um ser que tem experiências e as dissemina socialmente, modificando e sendo modificado pela sociedade num processo contínuo de transformação. Para Neira (2011) o currículo e os conteúdos educacionais não devem ser padronizados em uma perspectiva tradicional e tecnicista, eles devem partir do pressuposto de que a criança seja o centro do processo de ensino e aprendizagem, associando as experiências escolares com os aspectos sociais inerentes

a cada aluno. Tendo em vista a ênfase da escola à comunicação escrita e falada, faz-se necessária a investigação da linguagem corporal como uma ferramenta de desenvolvimento do aluno e a utilização da brincadeira como um mecanismo de comunicação e inserção social da criança.

Outrossim, o presente trabalho objetiva analisar a importância da linguagem corporal e do brincar para a ampliação do desenvolvimento integral dos alunos na educação infantil, bem como compreender as diferentes formas de comunicação que estão presentes no contexto educacional e social. Esta pesquisa busca aspectos que dêem subsídios para a compreensão do fenômeno da linguagem corporal na escola, tendo grande relevância no que concerne a educação infantil e as possibilidades de ampliação do desenvolvimento dos alunos, interpretando as diferentes linguagens explícitas e implícitas pelos educandos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Esse estudo fundamenta-se como uma revisão bibliográfica, embasado no método comparativo, no qual se ocupa da elucidação dos fenômenos e permite avaliar o dado concreto, buscando constatar semelhanças e elucidar divergências, ocupando-se com a explicação de um fenômeno, deduzindo desse “os elementos constantes, abstratos e gerais” (LAKATOS E MARCONI, 2007, p. 107). “Sua ampla utilização nas ciências sociais deve-se ao fato de possibilitar o estudo comparativo de grandes grupamentos sociais, separados pelo espaço e pelo tempo” (GIL, 2008, p. 16-17). O estudo baseia-se na compreensão de um fenômeno, observando aspectos descritivos, comparativos e interpretativos (YIN, 2005). Foram realizadas leituras de diversos trabalhos que abordam a temática em questão, embasados na base de dados: SCIELO, PUBMED e LILACS, mediante utilização dos descritores: “Linguagem Corporal”, “Desenvolvimento”, “Criança” e “Brincar”, além da utilização de livros de autores relevantes que tratam da temática em questão. Os critérios de inclusão para leitura dos resumos foram obras em português, que apresentassem uma abordagem que tratasse da linguagem corporal como um componente da comunicação, tendo a criança como o centro do processo de comunicação e o brincar como uma ferramenta de inserção social, adequando-se aos objetivos deste trabalho. Após a leitura dos trabalhos, foram critérios para exclusão: Indisponibilidade completa gratuita em meio eletrônico e trabalhos que não tratavam da linguagem corporal e dos aspectos da comunicação da

criança.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Não se pode falar da vivência social sem tratar da importância da corporeidade, sendo compreendida segundo Lorenzetto e Mathiesen (2008) através do reconhecimento do corpo como uma ferramenta de inserção social, e para que se tenha essa compreensão social de corpo, deve haver uma visão de ser humano que vá além do sentido biológico, onde o entendimento de utilização do corpo em uma perspectiva cultural é preponderante para o processo de interação social e comunicação, pois estes se definem no conjunto de vivências sociais, costumes e relações próprios de cada cultura e hábitos relacionados ao cotidiano social.

Dentro deste aspecto a escola deve propiciar as crianças, amplas possibilidades de exploração de suas potencialidades corporais e cognitivas, levando em consideração os aspectos culturais de cada aluno, não enfatizando apenas a escrita, fala ou cognição de modo geral. É fundamental salientar que não temos um corpo, somos um corpo.

O corpo é o princípio e a condição estruturante da existência humana e o veículo do ser no mundo. Dessa forma ele não pode ser encarado somente sob o ponto de vista físico, mas dentro de uma perspectiva mais ampla já que não estamos no mundo diante do nosso corpo; estamos no nosso corpo, ou melhor, nós somos o nosso corpo (MERLEAU-PONTY, 1994).

Quando se fala sobre “O corpo na história”, Rodrigues enfatiza que:

O eixo fundamental de nosso raciocínio foi insistir sobre o fato de que uma sociedade só encontra existência nos corpos pulsantes dos seres humanos que a constituem: ela é vísceras, nervos, sentidos, neurônios... A história, desta maneira, não se concretiza somente em guerras, decretos, trabalhos, obras, monumentos ou entronizações: materializa-se também – e talvez primordialmente – em perfumes, sons, miragens, memórias, carícias, distâncias, ascos, evitações, esquecimentos... Não há outra concretude social: uma sociedade estará nos corpos de seus membros ou não residirá em parte alguma (1999, p. 177).

É através da perspectiva de homem como um agente social que o supracitado autor denomina “História do sensível”, que o corpo da criança será analisado. Pois este corpo, em um contexto social,

transforma a realidade histórica.

Não se pode elucidar a formação social humana e a construção de sua subjetividade, sem partirmos da formação de seu eu a partir das diversas vivências corporais que iniciam na educação infantil.

A utilização do corpo como instrumento da comunicação, da expressão e interpretação de símbolos e códigos promovem um processo que se pode denominar linguagem corporal, que é um eixo da comunicação humana.

“As palavras são realidades antes de se tornarem expressão dos desejos e instrumentos do pensamento, elas são, de início, o prolongamento do gesto” (VAYER, 1986 p. 21).

Através da interação social e manipulação de objetos no contexto educacional e familiar, a criança inicia o processo de construção da comunicação, pois, quanto mais experiências a criança tem com o meio em que ela está inserida, maiores são suas possibilidades de comunicação através da linguagem corporal.

Progressivamente, através da experimentação, uso e apropriação dos gestos e expressões corporais a criança amplia seu vocabulário gestual, contribuindo para a ampliação do processo da comunicação.

O corpo é, então, o conjunto de predisposições desenvolvidas organicamente e capacidades para perceber e para agir, mas também para desejar e para comunicar. Suas experiências, ancoradas na memória corporal, espalham-se e conectam-se com o ambiente, como uma rede invisível, que nos relaciona às coisas e às pessoas (FUCHS, 2012, p. 11).

Um aspecto preponderante que não se pode negligenciar nos primeiros anos de vida da criança é a característica afetiva, que caracteriza a atividade corporal, pois para a criança, o corpo é um elemento de transmissão de códigos e símbolos na educação infantil ou pré-escola.

Para Del Nero (1997) a capacidade de comunicação, utilizando gestos, fala, escrita ou motricidade é inata do ser humano e alicerça as demais formas de manifestação da linguagem. “Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem” (BRASIL, 2017, p. 41). Na educação infantil, a exploração destas formas de linguagens são estratégias de ensino e características do trabalho pedagógico, por isso, não se deve priorizar um único veículo de comunicação, e sim ampliar essas

ferramentas, pois através desse aprofundamento, pode-se impulsionar o desenvolvimento global dos alunos.

A proposta pedagógica do professor deve ser pautada nos aspectos lúdicos, onde através dessa ludicidade seja possível propiciar diversas experiências para as crianças, e que o acúmulo dos códigos, signos e interpretações auxiliem o desenvolvimento do educando.

“O ato criativo, no sentido fenomenológico (no mundo da vida) está representado pelo instante lúdico extremamente profanador, violador, influente e que contém um movimento incessante” (CARMO JÚNIOR, 1995 p. 19).

Pode-se inferir que um dos principais objetivos da educação infantil, esta relacionado à formação de sujeitos críticos, reflexivos e emancipados, que através do brincar e da utilização do corpo como uma ferramenta da linguagem, interagem socialmente tornando-se um agente social.

O corpo é a ferramenta no qual a criança interage socialmente e o brincar é uma ação preponderante para a criação de códigos e símbolos da comunicação, onde através das experiências vivenciadas ela acumula conhecimentos que a aproximam cada vez mais do viver em sociedade.

Através do ato de brincar, a criança se humaniza, aprendendo a conciliar a afirmação de si mesma e a criação de vínculos duradouros nos aspectos afetivos e sociais. No brincar, a criança usa a espontaneidade e a criatividade com a progressiva aceitação de regras sociais e morais. Assim, transforma a cultura ao mesmo tempo em que é transformada por ela, num processo de interação do sujeito com o meio em que está inserido, sendo o gesto corporal o principal meio de interação da criança com o ambiente. A linguagem corporal é imprescindível para que a criança se relacione com o mundo.

A escola não pode negligenciar, substituir ou abandonar os aspectos corporais em detrimento da linguagem escrita, que também possui fundamental importância, mas não pode ser priorizada como forma única e insubstituível de comunicação e interação. Não pode acontecer a unilateralidade da comunicação, pois esse ato é plural, existe diversas maneiras de comunicar-se e todas elas devem ser abordadas pela escola.

As atividades humanas realizam-se nas práticas sociais, mediadas por diferentes linguagens: verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e, contemporaneamente, digital. Por meio dessas práticas, as pessoas interagem consigo mesmas e

com os outros, constituindo-se como sujeitos sociais. Nessas interações, estão imbricados conhecimentos, atitudes e valores culturais, morais e éticos. (BRASIL, 2017, p. 63)

A linguagem corporal tem relevância nos processos de comunicação humana, influenciando nas relações interpessoais, e os profissionais que se utilizam desta forma de comunicação no exercício de suas funções são de extrema importância, pois podem colaborar para uma melhor percepção e avaliação de outras pessoas e para uma contribuição mais geral na formação do indivíduo (MESQUITA, 1997).

Sobre a linguagem corporal, Carmo Júnior infere que:

Com a descoberta da linguagem, a criança encontra sua humanidade, autêntica, física e direta. É o primeiro esplendor da vontade viva e vigorosa, métrica e poética. Neste sentido, o corpo biologicamente instituído no mundo se oferece à primeira dança da vida. No verdadeiro sentido da representação, todo ser é artista e todo ato faz sentido. Eis uma noção da subjetividade corporal, quando se manifesta nos códigos do gesto humano, o jogo humano da palavra com as coisas” (1995, p. 19).

A linguagem presente no gesto, nos movimentos simples ou complexos permite à criança ser e estar no mundo e é um mundo que se movimenta, que gesticula, que faz com que cada criança procure formas de imitá-lo para aprender a viver.

Quando a expressão através de movimento é negada pela escola, quebra-se uma corrente social e cultural propagada pela criança, onde os aspectos socioemocionais podem ser prejudicados pela unilateralidade da comunicação, e o desrespeito aos conhecimentos e a cultura de cada aluno o aprisiona e o coage, inibindo o seu processo criativo e de desenvolvimento da autonomia, o que corrobora para um retrocesso na aprendizagem progressiva da criança. “Outro fator que exerce uma enorme influência sobre o desenvolvimento infantil é a descontinuidade entre os valores da criança, a sua forma de viver e de se comunicar e aqueles trabalhos na escola” (NICOLAU, 1986, p. 76).

Os aspectos emocionais são preponderantes para o desenvolvimento da criança, pois quando ela se sente segura e tem a liberdade de ir e vir, a possibilidade de criticar, contestar e transformar conceitos estruturais da cidadania. Isso só pode ser praticado se desde cedo, a criança é estimulada e respeitada em suas experiências de vida, pois cada

aluno, independentemente da faixa etária tem sua própria cultura e seus próprios conhecimentos, oriundos das relações sociais.

O aluno deve ser o centro do processo de ensino aprendizagem. A educação tradicional e tecnicista, que coloca o professor como o centro do processo educacional, que o coloca como único detentor do conhecimento não pode perdurar na contemporaneidade. Os aspectos cognitivos não devem ser os únicos meios valorizados pela escola, o corpo, dentro de todas as suas representações, deve ser valorizado e respeitado pela escola, e o aluno, como protagonista de todo processo educacional deve ter livre arbítrio de expressão e comunicação, o que facilita sua interação social, fomentando um cidadão reflexivo.

Para Foucault:

O controle disciplinar não consiste simplesmente em ensinar ou impor uma série de gestos definidos; Impõe a melhor relação entre o gesto e a atitude global do corpo, que é sua condição de eficácia e rapidez. No bom emprego do corpo, que permite um bom emprego do tempo, nada deve ficar ocioso ou inútil: tudo deve ser chamado a formar o suporte do ato requerido. Um corpo bem disciplinado forma o contexto de realização do mínimo gesto. Uma boa caligrafia, por exemplo, supõe uma ginástica – uma rotina cujo rigoroso código abrange o corpo por inteiro, da ponta do pé à extremidade do indicador” (p. 130, 1987).

É notório que as representações coercitivas e disciplinadoras são amplamente reprovadas nos diferentes níveis do sistema educacional, porém é facilmente observável a ruptura existente na utilização de atividades lúdicas entre a pré-escola e o ensino fundamental, fator preponderante nas questões que envolvem a formação da personalidade da criança.

A linguagem corporal é fundamental para o desenvolvimento das crianças na educação infantil. Para esse processo, os aspectos lúdicos são essenciais para que a criança se comunique com o meio no qual ela está inserida. É no ato de brincar, através dos gestos corporais que a criança fomenta sua personalidade, criando e interpretando símbolos que irão constituir os aspectos psíquicos subjetivos de cada aluno.

A criança, desde que começa a interpretar o mundo, utiliza seu corpo como forma de linguagem, e posteriormente se comunica através da fala e da escrita (GONÇALVES, 2000). A linguagem é uma

produção cultural humana, “as culturas são estruturas de significado através das quais os homens dão forma às suas experiências” (GEETZ 1989, p.27). Por isso, todas as formas de comunicação devem ser valorizadas pela escola, o que contribui para a formação de um cidadão autônomo, crítico e criativo, dando-lhe ferramentas para que possa participar, intervir e comprometer-se com a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e democrática, valorizando sentimentos de solidariedade, como: lealdade, trabalho em equipe e criatividade.

O professor tem um papel preponderante para o desenvolvimento global dos alunos, pois ele deve fomentar meios para que as crianças tenham múltiplas experiências. Para isso, o professor deve explorar o jogo, que é uma linguagem simbólica que possibilita o partilhar de experiências, de crenças e de concepções construídas em contextos e processos sócio-históricos específicos. Quando se joga cria-se um espaço social regado de símbolos provenientes do entendimento que as pessoas possuem do seu mundo real.

CONCLUSÃO

Dentro do que foi exposto, infere-se que a linguagem corporal é o principal meio de comunicação da criança, onde através dos gestos ela constrói e interpreta códigos e símbolos, o que contribui para a efetivação de sua participação social. O primeiro contato do ser humano com o mundo se dá através dos sentidos corporais, e a partir desse momento o ser humano estabelece sentidos. A mente, não é separada do corpo, não há uma dualidade, o pensamento está veementemente ancorado a estrutura corporal humana.

O brincar é fundamental para sua efetivação no contexto social, pois a partir desse ato lúdico, a criança irá construir sua personalidade e sua criatividade, construindo e reconstruindo diferentes dinâmicas que sofrem metamorfoses provenientes dos contatos estabelecidos com outras culturas.

Neste contexto, o lúdico dialoga com as possibilidades do cotidiano dentro do plano da fantasia, constituindo pontes entre o que se pensa e o que se pode fazer, estimulando a prática das condutas sociais e a reflexão de suas visões de mundo.

O professor deve levar em consideração as múltiplas facetas da linguagem e da comunicação, respeitando todos os conhecimentos prévios dos alunos, reconhecendo-os como construtores do conhecimento, o que favorece o desenvolvimento integral de cada aluno.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

DEL NERO, H. S. **O sítio da mente, pensamento, emoção e vontade no cérebro humano, pensamento, emoção e vontade no cérebro humano**. São Paulo: Collegium Cognitio, 1997.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**. Petrópolis: Vozes, 1987.

FUCHS, Thomas. **The phenomenology of body memory**. In: KOCH, Sabine; FUCHS, Thomas; SUMMA, Michela; MÜLLER, Cornelia. (Eds.) **Body Memory, Metaphor and Movement**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2012.

GEERTZ, C. **A Interpretação das Culturas A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008

GONÇALVES, C. **Educação Física: Ler e escrever também com o corpo em movimento**. In: Neves, I. C. B., Souza, J. V., Schäffer, N. O., Guedes, P. C., e Klüsener, R. (Organizadores). **Ler e escrever Ler e escrever: compromisso de todas as áreas**. Porto Alegre: UFRS, 45-62, 2000.

JUNIOR, Wilson do Carmo. **A Brincadeira de corpo e alma numa escola sem fim: reflexões sobre o belo e o lúdico no ato de aprender**. São Paulo: Revista Motriz. Vol. 1, nº1, p. 15- 24, junho/1995.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2007.

LORENZETTO, L.A; MATHIESEN, S.Q. **Práticas corporais alternativas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

MARTELOTTA, Mário Eduardo. et al. **Manual de Linguística**. São Paulo: Contexto, 2017

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

MESQUITA, R.M. **Comunicação não verbal: relevância na atuação profissional**. Revista Paulista de Educação Física. São Paulo, v. 11, n. 2, p. 155-163, jul. / dez. 1997.

NEIRA, Marcos Garcia. **A reflexão e a prática do ensino – Educação Física**. São Paulo: Blucher, 2011.

NICOLAU, Marieta Lúcia Machado, **A educação pré – escolar: fundamentos e didáticas**. São Paulo: Ática, 1986.

RODRIGUES, José Carlos. **O Corpo na História**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1999.

VAYER, Pierre. **Psicologia Atual e da Educação**. Rio de Janeiro: Manoel Dois, 1986.

YIN. R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2005.